

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

CEDELÍ DE FÁTIMA BUENO DE VARGAS

**Televisão e Computador: Olhares Sobre as Aprendizagens na
Educação Infantil**

**Balneário Pinhal
2015**

CEDELÍ DE FÁTIMA BUENO DE VARGAS

**TELEVISÃO E COMPUTADOR: OLHARES SOBRE AS
APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador (a):

Prof^a. Me. Josi Rosa de Oliveira

**Balneário Pinhal
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima
Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela benção de poder cursar a minha Pós Graduação em Mídias na Educação pela UFRGS.

Agradeço também aos meus três queridos filhos: Tiago, Diego e Fellipe, pelo apoio e incentivo aos meus estudos.

Ao Fellipe que muito me ajudou nas formatações de meus trabalhos. E ao meu namorado Francisco Bouvier pelo apoio.

As minhas queridas professoras, presencial e a distância: Tamires Quintanilha e a orientadora professora Josi Rosa de Oliveira, pelo carinho e paciência ao me orientarem.

RESUMO

Vivemos em uma sociedade moderna, que muito rápido precisou se adequar a este novo padrão tecnológico, em que o uso do Computador com a Internet e suas ferramentas, abriram as portas com infinitas informações, softwares, jogos, entretenimento à disposição de todas as pessoas, aliados as mídias em geral. Neste contexto o presente trabalho de pesquisa qualitativa, objetivou entender de que forma ocorre o uso das mídias Televisão e Computador em sala de aula na Educação Infantil, com crianças de (03 a 04 anos) de idade. Considerando esta realidade e sabedores que os alunos de hoje já nasceram na era digitalizada e que chegam à escola cheios de conhecimentos e de informações surgiu à intenção desta pesquisa. Procurou-se entender também como estas mídias influenciam as aprendizagens em sala de aula e saber ainda quais os pontos positivos ou negativos do uso destas ferramentas no processo educativo desta etapa de ensino. Visou também identificar como e com que objetivo o professor de educação Infantil faz uso da Televisão e do Computador em sua prática docente. Para a coleta dos dados utilizamos a observação, para conhecer o comportamento e o interesse, além do nível de satisfação das crianças após o uso destas ferramentas. Também realizamos diálogos com os professores e com os pais desses alunos. Com os resultados descobrimos que estas mídias fazem parte do cotidiano das crianças, que eles sabem operar com estas ferramentas naturalmente e não tem medo de utilizá-las. Concluiu-se que os professores precisam olhar e utilizar essas ferramentas tecnológicas como um suporte positivo em sua prática docente, pois não tem como separá-las do dia-a-dia de seus alunos que nasceram nesta era digitalizada.

Palavras- Chave: Educação Infantil; Mídias e Tecnologias, Televisão e Computador.

ABSTRACT

We live in a modern society, which very quickly had to adapt to this new technological standards in the use of computer with Internet and its tools, opened the door to endless information, software, games, entertainment available to all people, allies the media in general. In this context the present qualitative research study aimed to understand how is the use of media Television and computer classroom in kindergarten, with children (03-04 years) old. Considering this reality and cognizant that today's students were born in the scanned was and who come to school full of knowledge and information came to the intention of this research. Also sought to understand how these media influence learning in the classroom and know even what the positives and negatives of using these tools in the educational process of this educational stage. Also aimed to identify how and for what purpose Child education teacher makes use of TV and computer in their teaching practice. To collect the data we used the observation to understand the behavior and the interest, beyond the level of satisfaction of children after using these tools. We also held discussions with the teachers and the parents of these students. With the results we found that these media are part of children's daily lives, they know how to operate with these tools naturally and is not afraid to use them. We conclude that teachers need to look and use these technological tools as a positive support in their teaching practice, it has no way to separate them from the day-to-day of his students who were born in this era scanned.

Key-words: Childhood Education; Media and technologies, TV and computer

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	9
2.1 As mídias e a Educação.....	9
2.2 As mídias e a Prática Docente	12
2.2.1 Aprendizagens por Meio das Mídias.....	Erro! Indicador não definido.3
2.3.1 O Computador e suas Possibilidades na Educação	15
2.3.2 A Televisão no contexto Educativo	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
3.1 Contexto de Pesquisa Local e Sujeitos da Pesquisa.....	22
3.2 Metodologia Escolhida	23
4 ANÁLISE DE DADOS.....	27
4.1 Formas de Uso do computador e da TV oelos Professores em sua Prática Docente	28
4.2 Comportamento e Nível de Satisfação das Crianças após o Uso do computador.....	31
4.3 Influência da TV e do computador nas Aprendizagens das Crianças após o Uso do Computador	34
4.4 Diálogos para Avaliação Coletiva das Possibilidades do Uso das Mídias Televisão e Computador	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE <Questionário Aplicado aos Professores da Turma de Maternal II>	43

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa sobre as Mídias na Educação mais especificamente o uso da Televisão e do Computador na aprendizagem da Educação Infantil. Sabe-se que, tanto a Televisão quanto o Computador são ferramentas que fazem parte do cotidiano das pessoas, encontram-se presentes em seu dia-a-dia, em suas rotinas, no convívio em família e até mesmo na escola.

A Televisão com sua variada programação serve como fonte de entretenimento e informação, traz também uma programação colorida e com acontecimentos em tempo real, é muito atraente para quem assiste principalmente para as crianças. Esta mídia fornece ao mesmo tempo, som, imagem, textos, propagandas e lazer para seus telespectadores, que ficam por muitas vezes parados estáticos em sua frente. Dessa forma assimilam, criam e aumentam saberes e aprendizagens, ampliando seus conhecimentos e sua bagagem de vida.

Já o Computador por sua vez, é uma ferramenta tecnológica fantástica, pois, dispõe de uma infinidade de opções de uso e serve para; pesquisar, estudar, coletar informações, entretenimento e lazer para seus usuários. Para isso ele deve estar conectado a uma rede de Internet. A maioria das pessoas e das crianças tem ou já tiveram contato com ele de alguma forma. Se bem usado e os adultos acompanharem os programas acessados pelas crianças, ele pode se tornar uma excelente fonte de informação, de trabalho e de aprendizado e de entretenimento. Por isso esta pesquisa visa entender como a televisão e o computador influenciam as aprendizagens na Educação Infantil, dentro da sala de aula e ainda quais os pontos positivos e negativos do uso destas ferramentas ao processo educativo nesta etapa de ensino. Para a coleta de dados realizou-se observações em uma turma de maternal II da Escola de Municipal Educação Infantil “Peixinho Dourado em Balneário Pinhal/RS”.

Acredita-se que estas ferramentas são muito importantes na formação dos sujeitos, pois, não tem como negar que elas fazem parte do cotidiano das pessoas e estão presentes nas contas de água e luz, nos extratos bancários, nos resultados de

exames, entre outras, é só acessar a Internet e eis, os resultados. Mas quando o computador for utilizado especialmente pelas crianças, adolescentes e na faixa etária dos 03 aos 04 anos recomenda-se que este acesso deve estar sempre sob a supervisão de um adulto, para evitar programas inadequados para a idade dos mesmos.

Pretendeu-se com a pesquisa identificar mais especificamente como e com que objetivos o professor de Educação Infantil faz uso da TV e do computador em sua prática docente; observar o comportamento, o interesse e o nível de satisfação das crianças do maternal II após o uso do computador e televisão em sala e ainda oportunizar por meio de diálogos e reflexões entre pesquisador e professor pesquisado troca de experiências de sua prática com a utilização destas ferramentas.

A seguir apresentamos o referencial teórico que embasa esta pesquisa e em seguida os capítulos que relatam o resultado das observações e da prática realizada sobre as mídias citadas, bem como, as considerações finais.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

2.1 As Mídias e a Educação

Sabe-se que os alunos de hoje não se contentam com pouca informação, eles são curiosos, participativos e opinam mais, por isso os professores devem estar sempre inovando e atentos as reais necessidades dos seus alunos. Então o se o professor é mediador das aprendizagens de seus alunos, ele precisa ser sensível e criativo ao planejar as aulas. Porque conhecimentos e experiências do seu cotidiano os alunos já trazem em sua bagagem quando chegam à escola. Segundo Freire:

Para mim, a realidade concreta é algo mais que fatos ou dados tomados mais ou menos em si mesmos. Ela é todos esses fatos e todos esses dados e mais a percepção que deles esteja tendo a população neles envolvidas. Assim, a realidade concreta se dá a mim na relação dialética entre objetividade e subjetividade. (FREIRE, 2001, P.35)

Cita-se, Paulo Freire, para embasamento teórico desta pesquisa, pois, ele considera importante respeitar as origens dos sujeitos bem como os seus conhecimentos de vida para ampliar o aprendizado dos mesmos dentro de sua realidade. Porque ao conhecer a realidade das pessoas pode-se, repensar as práticas pedagógicas existentes e se fazer adaptações necessárias que possam contemplar o currículo escolar. Trabalhando a realidade dos sujeitos, o professor media um aprendizado significativo e de qualidade para os cidadãos, incentivando-os a serem participativos e críticos visando à transformação de sua realidade para uma melhor sociedade.

Pode-se citar aqui também o autor La Rosa, que relata em seus estudos sobre Psicologia e Educação, alguns conceitos do significado do aprender, que tornam a aprendizagem mais significativa, e dão o significado com suas características implicadas que trazemos aqui para reflexões.

La Rosa, diz que:

Como o homem interage em vários ambientes a aprendizagem ocorre também em variadas situações. Assim, existem aprendizagens que vão acontecer no contexto informal – certamente nesta situação ocorre a maioria delas – e que constituem um rico e fundamental repertório de experiências. Situam-se aqui as aprendizagens no mundo, onde a evolução humana acontece em face das experiências e situações que vão surgindo, sem que haja uma programação prévia, sem que a situação seja planejada e objetivada. Estas aprendizagens levam – e muito – o sujeito à mudança e à evolução. Assim, muita coisa se aprende sem que haja uma deliberação planejada; é o que se conhece como aprendizagem circunstancial, significando um grande número de aprendizagem na vida humana. (LA ROSA, 2001, P.24)

Já as autoras, Tigiboy e Dullius (2014), relatam que em tempos mais recentes, constata-se que o processo de mudanças causado pelas tecnologias e caracteriza-se por transformações profundas, constantes e aceleradas, principalmente no campo científico e tecnológico. Sabe-se que os alunos de hoje nasceram em uma Era Digital, são diferentes das antigas gerações, jovens, adultos e crianças que falam em redes sociais, interagem ao mesmo tempo em que estudam, escutam música tudo junto, enfim falam a linguagem digital. Eles conseguem fazer várias atividades sem se desconectarem, o que para eles é muito natural, para alguns adultos é quase impossível de ser realizado dessa forma. Para Veen e Vrakking (2009).

A geração que nasceu do final da década de 1980 em diante tem muitos apelidos, tais como **“geração da rede”**, **“geração digital”**, **“geração instantânea”** e **“geração ciber”**. Todas essas denominações se referem a características específicas de seu ambiente ou comportamento. “Geração da rede” é expressão que se refere á Internet; “geração digital” refere-se ao fato de as crianças atuarem em mundos digitais on-line ou a lidarem com informações digitais. “Geração instantânea” faz referência ao fato de suas expectativas serem as de que as respostas devem ser sempre imediatas. (VEEN; VRAKKING, apud TIJIBOY; DULLIUS, 2014, P. 201).

Esta geração de rede é uma geração que gosta de estar sempre conectada, aliás, comem, dormem, acordam, sempre com seus celulares ligados, com seus computadores apostos. São pessoas, jovens, adultos e crianças que fazem parte desse

processo virtual, e que lidam muito bem com estas informações digitalizadas. Pois, o rádio, a televisão, os jogos eletrônicos fazem parte da vida dos estudantes, e exercem grande influência na vida dos mesmos, e os incentiva a buscar cada vez mais formas de melhor viver e resolver seus conflitos.

Soares, (2002), traz uma reflexão sobre: “o letramento e o mundo digital e a importância das aprendizagens virtuais frente à tela e seus processos cognitivos”. Letramento digital de acordo com SOARES (2002, p.151), pode ser entendido como: “Um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento- dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”.

Esta leitura digitalizada oferece ao aluno softwares atualizados, onde o letramento pode ser realizado de forma dinâmica, e onde o aluno pode passar a ser o produtor e que não seja somente o consumidor de suas aprendizagens.

No caso desta pesquisa, que é a Educação Infantil, esse letramento pode ser feito através de “jogos”, por exemplo, onde se cria combinados e regras para a execução do mesmo.

Neste contexto o aluno é aquele que também cria segundo Lévy:

Todo ato registrável cria efetivamente ou virtualmente informação, ou seja, numa economia da informação, riqueza. Ora, o ciberespaço é por excelência o meio em que os atos podem ser registrados e transformados em dados exploráveis. Por isso o consumidor da informação, de transação ou de dispositivos de comunicação não cessa, ao mesmo tempo, de produzir uma informação virtualmente cheia de valor. (LÉVY, 1996, P.63).

Sendo assim, pode-se citar aqui também Abreu e Reategui, ao dizerem que:

Vivenciamos um período de constante inovação tecnológica, o que gera transformações em todos os âmbitos sociais; alterações facilmente percebidas no contexto escolar, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com as tecnologias digitais cada vez mais integradas à vida cotidiana, é característica de muitos estudantes uma nova forma de se relacionarem com o mundo e com práticas sociais como a leitura e a escrita, por diferentes linguagens e meios de comunicação. Onde os agentes podem criar animados processos de letramento infantil, com personagens animados. (ABREU, REATEGUI, 2014, P. 413).

A evolução das ferramentas digitais, evolutivas e virtuais tem sido um meio de interação e de aprendizagem, de conhecimento e de comunicação entre os seres humanos. E para que possam proporcionar muitas representações mentais e de trocas de informações elas precisam estar em sintonia, com a educação e com as práticas docentes voltadas a elas. Passaremos então para o próximo capítulo que fala sobre as mídias e a prática docente.

2.2 As Mídias e a Prática Docente

A sociedade moderna tem exigido dos profissionais da educação o uso das mídias atuais e virtuais, pois, elas estão presentes nas diversas classes sociais e nas mais variadas redes de informações. A grande revolução tecnológica atingiu a maior parte da população muito rápida e talvez por isso as escolas e alguns profissionais da educação ainda tenham algum tipo de dificuldade em adaptar-se a elas. A forte influência da mesma na rotina dos sujeitos e na bagagem de conhecimentos que os alunos trazem quando chegam à escola, pede um professor conectado à rede.

Estar conectado a rede segundo, DOWES (2005, 2007) e SIEMENS, (2003, 2004, 2008, 2012), significa dizer que: “O conectivismo, surge para buscar preencher as lacunas que as outras teorias de aprendizagem não atendem, quando se visualiza uma sociedade conectada em rede”. Sim o conectivismo é a melhor forma de explicar o efeito que a tecnologia teve sobre a forma como as pessoas de hoje vivem, como elas se comunicam e como elas aprendem. Baseado nesta teoria de aprendizagem utilizada na ciência da computação que se baseia em um conhecimento que existe no mundo e não simplesmente na cabeça de um indivíduo. Sendo assim o professor não pode ficar alheio, ou ignorar esta realidade, ele precisa estar sempre atento e se qualificando frente às diversas ferramentas e as inovações tecnológicas existentes.

A partir da citação dos autores e de situações do nosso dia-a-dia onde a evolução tecnológica se faz presente é muito comum observar-se o uso dessas ferramentas midiáticas. Podem-se ver nos transportes coletivos, nas filas de banco, ou nas filas de algum órgão público pessoas conectadas a redes de Internet. Pode ser

através de celulares, de notebook, tablete entre outros, pois a sociedade já está habituada ao uso da mesma e cobra cada vez mais das pessoas que elas estejam conectadas o tempo todo, os motivos variam e vão desde o profissional, social e para entretenimento. Assim sendo, os alunos de hoje também já estão acostumados com esta era virtual e utilizam as tecnologias digitais com destreza e sem medo de avançar e de fazer suas descobertas. As mudanças tecnológicas tem reflexo direto na população e influenciam no modo de vida dos seres humanos em geral. Alguns autores como: Levy (1993), Fróes (apud Lopes, 2002) abordam este tema, e para este ultimo a tecnologia significa:

A tecnologia sempre afetou o homem: das primeiras ferramentas, por vezes consideradas como extensões do corpo, a máquina a vapor, que mudou hábitos e instituições, ao computador que trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais, a tecnologia nos ajuda, nos completa, nos amplia (TIJIBOY; DULLIUS, apud LOPES, 2014, p.200).

Considerando todos estes aspectos tecnológicos as escolas, juntamente com seus profissionais da educação, precisam se adequar a nova realidade, por que, segundo Fígaro:

As crianças têm de discutir mídia, produzir jornaizinhos, programas de televisão, tem de manipular mídia, ter o domínio, saber as noções elementares de linguagem, ai sim teremos consumidores de mídia, muito mais críticos. Mas para isso o professor tem de espanar a ideia (PRIOLLI apud FÍGARO, ano 2003, p. 71).

Pensando nisso, cita-se a Educação Infantil, que é a primeira etapa da educação básica, e tem caráter fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças desta faixa etária. São crianças que aprendem brincando, são espertas e curiosas, criam situações copiando ações dos adultos em seu dia-a-dia. Olhando para esta modernidade os profissionais da Educação, e principalmente da Educação Infantil, precisam rever seus conceitos e fazer os ajustes necessários para que sua metodologia

contemple as reais necessidades de aprendizagem de seus alunos.

2.2.1 Aprendizagens por Meio das Mídias

As aprendizagens através das mídias digitais se tornam bem-vindas aos olhos dos alunos, pois eles vivem num mundo globalizado, onde a era tecnológica, lhes ensina desde cedo as vantagens de estarem conectados a ela. Para Bulegon e Mussoi:

Cada vez mais as pessoas estão cercadas por artefatos tecnológicos e dependentes deles. A onipresença das tecnologias abre muitas possibilidades para a educação, refletindo no modo como as pessoas ensinam e aprendem na elaboração de materiais educacionais digitais e nas metodologias de ensino e aprendizagem. Pode-se perceber uma dessas mudanças na linguagem escrita. Essa é um importante símbolo de expressão pessoal que perpassa o processo de comunicação, com novos signos e significados, construídos nas redes sociais. A linguagem é a tecnológica cognitiva mais profunda, ela amplia o pensamento do aluno. (JONASSEN, ano 1996). A Internet e as relações que decorrem dela tem gerado uma linguagem própria, diferente da linguagem escrita culta, utilizada pela Educação. Além disso, a Educação do século XXI tornou-se permanente e social. (BULEGON; MUSSOI 2014, p.54-56).

Através da escola proporcionam-se atividades que favoreçam o desenvolvimento do pensamento crítico, e estas atividades podem ser elaboradas através das tecnologias no contexto educacional. Elas podem ser utilizadas através da Internet, utilizando softwares educacionais, áudio, vídeo, ou pela hipermídia, que é a união das mais variadas técnicas das mídias em geral.

Os alunos precisam de desenvolvimentos diferentes em seus determinados níveis educacionais, fixam suas perspectivas no professor e nas disciplinas a serem ministradas pelos mestres. Que em suas formas de trabalho precisam focar em teorias convencionais, ou em sua própria experiência em sala de aula, para darem conta do currículo escolar. Segundo, Bullegon e Mussoi:

No ambiente escolar o professor é o incentivador, facilitador, orientador e controlador da aprendizagem, organizando o ensino em função das reais capacidades dos alunos e do seu desenvolvimento dos seus hábitos de estudo e de reflexão, ampliando as possibilidades de compreensão e interação do educando com o seu ambiente e com a sociedade. Tem como base a aceitação e compreensão incondicional do outro. Algumas atitudes que caracterizam o facilitador da aprendizagem são a autenticidade, responsabilidade e respeito à individualidade, entre outras. (BULLEGON; MUSSOI, 2014, p. 63).

As aprendizagens então ocorrem de forma mais significativa para o aluno, se observada e respeitada a sua forma de ver as coisas referentes à sua aprendizagem e ao processo educacional moderno, no contexto social ao qual está inserido. Neste caso citamos a Televisão que está e sempre esteve, presente no cotidiano dos alunos, com suas propagandas, vídeos, filmes, desenhos animados, vídeo clips, e uma vasta área de informação e laser.

Hoje apesar da chegada de novas tecnologias, como por exemplo, do computador ligado a Internet, ela continua um importante meio de comunicação e laser. Tanto nos meios sociais, pessoais e educativos essas ferramentas se unem proporcionando cada vez mais informações, aprendizados e laser para todas as pessoas, conforme a realidade no contexto ao qual estão inseridos.

2.2.2 O Computador e suas Possibilidades na Educação

Com tantas transformações rápidas ocorridas pelo advento tecnológico, pergunta-se como formar os professores para dar conta da sociedade da Informação e do conhecimento. Um dos itens a considerarmos é a mudança do papel do professor, de transmissor de conhecimento para mediador. Este passa a conduzir o aluno na sua própria aprendizagem o que implica numa mudança na aprendizagem. Que segundo (BARNABÉ, 2012, p. 77). “mudança significativa na educação – da ênfase no ensino à ênfase no aprendizado”

O insucesso ou desafio da utilização das Tecnologias da Informação e

Comunicação (TIC's) reside no fato do professor desconhecer ou utilizá-las superficialmente. Já que se consideram como fundamental o preparo do professor para implementação das mudanças pedagógicas, tendo em vista que o simples fato de dispor de recursos tecnológicos ou até mesmo de utilizá-las na sala de aula não significa sucesso absoluto já que várias situações podem comprometer o uso inovador das TIC's, tais como fatores políticos, econômicos, ideológicos, culturais e psicológicos.

Para Belloni:

As crianças precisam, ao longo da construção de sua identidade, experimentar o uso do computador no contexto da Educação Infantil. É preciso ressaltar que esta experimentação na escola deve considerar os contextos culturais e históricos em constante transformação que a criança está inserida. Vale lembrar que, no processo de descobertas, a criança acaba por ser transformada, modificando seus conceitos. (BELONI, 2001, P.33).

As crianças de hoje são curiosas, criativas e nasceram com as mais diversificadas mídias em seu cotidiano, as quais estão ao seu alcance e fazem parte de seu pequeno universo, com uma grande variedade de opções tecnológicas a seu dispor. E nesse caso propriamente dito cabe, ressaltar o uso do computador e de suas ferramentas, que podem ser usadas para fins educacionais, ou simplesmente para lazer. Por sua vez Niskier (1992, p.66), diz que:

Em educação não se pode perder tempo, porque qualquer mudança demora dez anos para produzir seus efeitos e o **uso do computador** deve atingir as escolas, como já aconteceu em tantos campos diferentes: por meio de contra cheques mensais, nos jogos eletrônicos, nos exames de saúde, na Loteria Esportiva e em muitos outros. **(Grifo nosso)**

Nesse caso deve a escola considerar o uso do computador como mais um aliado em sua prática educativa, oportunizando para os alunos o uso desse equipamento, em sua prática educativa.

A escola principalmente a Educação Infantil, precisa se adequar e oferecer o acesso ao computador para os seus alunos, considerando que o saber trazido pelos alunos à escola hoje, pode ser intensificado com o uso desta mídia pelos professores. Através do computador o professor pode criar as ferramentas de autoria, relacionando-o ao conteúdo a ser aprendido.

Santo salienta que:

As ferramentas de autoria são definidas como qualquer software (ou conjunto de componentes de software) que pode ser usado por autores (individual ou colaborativamente) para criar ou modificar o conteúdo da web para uso por outras pessoas, podendo gratuitos ou pagos e caracterizados, de acordo com o tipo de recurso, como gerador de texto, som, imagem, vídeo, etc. (SANTOS, 2014, p. 77).

Este exemplo é uma das formas de utilização do computador nas práticas pedagógicas, auxiliando o professor na elaboração de sua prática, contemplando os conteúdos escolares, na mediação de ensino para com seus alunos. No caso da Educação Infantil, podem-se criar animações, para chamar a atenção dos alunos, através de histórias contadas, apropriadas e adaptadas a sua faixa etária. Pois, as imagens, as narrações simultâneas facilitam a informação, o entendimento, e o aprendizado do aluno, eles também podem participar, em tempo real com a tela. As crianças ficam maravilhadas com as imagens, com os sons, ou com a sua participação na prática de alguma atividade, apesar dessas tecnologias serem o seu presente, ao mesmo tempo são surpresas, novas descobertas e aprendizagens. Ainda mais quando especialmente na Educação Infantil, elas podem ter acesso a programas, fotos, vídeos, entre outros elementos tecnológicos e compará-los com os que eles veem em casa, ou até mesmo em alguma situação vivenciada por elas em seu cotidiano.

O professor orienta e media esta interação aluno/ tela, tela/ aluno, apertando o pause, e instigando os pequenos na continuação da história, na entonação de voz, etc. Lembrando sempre que na Educação Infantil é o lugar onde a criança aprende brincando, a ludicidade exerce fator importantíssimo sobre as aprendizagens nesta

faixa etária. A Escola de Educação Infantil deve ter o objetivo de ser um lugar onde a criança possa sentir-se feliz, onde o seu saber precisa ser valorizado e ampliado.

2.3.2 A Televisão no Contexto Educativo

A televisão é um dos passatempos mais assistido na vida das pessoas, principalmente na vida da maioria das crianças, ela é considerada uma das mídias mais baratas e utilizadas por todas as pessoas. Com o avanço das tecnologias e programações ela tornou-se um meio de entretenimento e informação melhor ainda, com a disponibilidade de muitos canais, livres e pagos, onde os indivíduos podem escolher a programação que mais gostam.

Segundo Ferrés a televisão:

De alguma forma, a televisão substitui a função materna. Ocupa um lugar de destaque dentro do lar. É o ponto de referência obrigatório na organização da vida familiar. Está sempre a disposição, oferecendo a sua companhia a qualquer hora do dia ou da noite. Alimenta o imaginário infantil com todo tipo de fantasias e contos. É um refúgio nos momentos de frustração, de tristeza ou de angústia. E, como uma mãe branda, nunca exige nada em troca. (FERRÉS, 1996, p. 7).

Considerando a era tecnológica e o tempo em que as crianças ficam em frente à televisão o saber e o aprendizado por meio de sua programação que eles adquirem, através desta mídia, os alunos chegam à escola, cheios de informações. Então os professores sabedores desta realidade podem fazer uso desta técnica midiática em auxílio as suas práticas pedagógicas e não somente utiliza-la para passar o tempo. Sabe-se que a televisão ainda é muito utilizada para passar filmes e desenhos somente com o objetivo de entretenimento, passando a ideia de que seja pouco utilizada no sentido da aprendizagem. Principalmente na Educação Infantil vê-se muito este tipo de prática, só para passar o tempo, ou para acalmar os pequenos na maioria das vezes, eles ficam horas e horas em frente da televisão olhando desenhos repetidos.

La Rosa cita a televisão como:

Um modelo representativo para a aprendizagem, através dos filmes e dos áudios visuais onde ocorre a representação física dos objetos através de personagens que vivem os mais diferentes papéis. Que influenciam a sociedade tradicional e penetram o meio social dos alunos, seus pensamentos, atitudes e padrões de vida. (BANDURA, 1980, apud LA ROSA, 2001, p. 80).

Sabe-se que os alunos de hoje não se contentam com pouca informação, eles são curiosos, participativos e opinam mais, por isso os professores devem estar sempre inovando e atentos as reais necessidades dos seus alunos. E a grande responsável por toda esta gama de informações que as crianças trazem em sua bagagem de conhecimentos é sem duvidas a televisão com sua colorida programação.

A televisão amplia a imaginação das crianças no sentido das fantasias, através do lúdico, pois, ela confronta a fantasia com a realidade e estimula a criatividade. Através da televisão a criança pode elaborar suas perdas, seus medos, pode materializar seus desejos, assim como também se torna consumista devido às variedades das propagandas assistidas. Existe ainda uma grande comercialização de produtos historicamente culturais, divulgados por este meio midiático e se deve ter o cuidado para não afetar a vida das crianças, tornando-os adultos consumistas.

Pensando-se em todo esse arsenal de informações, de propagandas e de múltiplas informações o professor precisa orientar seus alunos neste sentido, contribuindo para que eles sejam críticos e questionadores ao escolherem programas televisivos para assistirem.

Para embasar esta realidade, cita-se Freire:

Para mim, a realidade concreta é algo mais que fatos ou dados tomados mais ou menos em si mesmos. Ela é todos esses fatos e todos esses dados e mais a percepção que deles esteja tendo a população neles envolvidas. Assim, a realidade concreta se dá a mim na relação dialética entre objetividade e

subjetividade. (FREIRE, 2001, P. 35).

Considerar a realidade concreta dos alunos pode tornar as aprendizagens significantes e agradáveis para os mesmos, então não se podem deixar as mídias fora do planejamento escolar. Para REZENDE; BORGES (1993, p.21) “Às vezes de tanto ficar em frente à televisão as crianças deixam de fazer atividades rotineiras e importantes para o seu desenvolvimento, tais como: exercícios físicos, interação com a familiares, passeios, entre outras atividades”.

Cabe ao professor então a inclusão dos exercícios físicos, principalmente na Educação Infantil, relevando esses fatores levantados pelos autores e incluir exercícios físicos, que podem ser feitos com o auxílio da televisão e de vídeos, qualificando e valorizando a aprendizagem de seus alunos. Utilizar a televisão como uma aliada à sua prática educativa, selecionando programas e os indicando para os educandos poderem ampliar seus conhecimentos, que com certeza tornarão a aprendizagem bem agradável aos olhos dos pequenos.

Na maioria das vezes na Educação Infantil, os professores passam desenhos repetidos e colocam as crianças simplesmente a assistir algum filme sem objetivos pedagógicos. Passando uma ideia que é tão puramente só para passar o tempo, fazer hora, ou até mesmo acredita-se que um descaso com a educação dos pequenos. Ignorando dessa forma o potencial e a bagagem de conhecimentos e experiências que seus alunos já trazem consigo.

Em se tratando das tecnologias e suas ferramentas mais avançadas como o computador então nem se fala, eles simplesmente parecem não querer entender e nem se apropriar das possibilidades inovadoras dessa nova geração. Dentre os desafios atuais, Pimenta assinala que:

Aprender é mais do que obter informações, é processá-las, analisá-las, compará-las, contextualizá-las, problematizá-las e interpretá-las e que para isso é preciso método de estudo e de investigação, então, o que se coloca como desafio para os professores é aprenderem a realizar um processo de ensinagem, no qual a pesquisa é componente, (PIMENTA, 2009, P.47).

Segundo o autor, aprender é mais que obter informações, é problematização, é investigação e desafio, é conhecimento é sabedoria. Neste sentido as rotinas da Educação Infantil merecem um novo olhar, pois, é um espaço de aprendizagem, onde as crianças são seres capazes de modificar o mundo, capazes de modificar a sua realidade se bem orientadas pelo seu educador.

Negar os desafios, as motivações, as curiosidades, o conhecimento que esta era tecnológica traz é tão somente ignorar uma educação desafiadora, qualificada e interessante para seus alunos. Talvez alguns professores rejeitem esta prática em sua prática docente por não saberem muito bem como usar as mídias e seus softwares, relacionando-as com os conteúdos por eles a serem ministrados. Então preferem colocar para os seus alunos assistirem os mesmos programas de televisão repetindo desenhos e filmes, que muitas das vezes as crianças já nem conseguem parar para prestar atenção na história assistida.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Contexto de Pesquisa - Local e Sujeitos da Pesquisa

Para a realização deste trabalho foram realizadas observações e questionamentos com alunos de uma turma de Maternal II (03 a 04 anos) e com a professora da turma. Na Escola Municipal de Educação Infantil “Peixinho Dourado” localizada no Balneário Pinhal /RS, a escola atende alunos de 0 a 06 anos de idade. Foi realizado também para este trabalho conversas e questionamentos informais com alguns pais destes alunos. A escolha pela instituição se deu pelo fato da pesquisadora trabalhar na escola há 14 anos e ter conhecimento da rotina e facilidade na coleta das informações.

Segundo Freire:

A observação é o que me possibilita o exercício do aprendizado do olhar. Olhar é como sair de dentro de mim para ver o outro. É partir da hipótese do momento de educação que o outro está para colher dados da realidade, para trazer de volta para dentro de mim a repensar as hipóteses. É uma leitura da realidade para que eu possa me ler. (FREIRE, 1983, p. 30).

A escola apresenta um espaço físico amplo com (09) salas de aula, (2) solários para os berçários, (01) pracinha, (01) refeitório, (01) cozinha, (01) lavanderia, (03) banheiros para os alunos, (01) banheiro para os funcionários, (01) sala de professores e tem a secretaria conjugada com a sala da direção. A escola tem aproximadamente 170 alunos matriculados, divididos em: (02) turmas de Maternal I turno integral, (02) de Maternal II também de turno integral, (02) berçários e (04) turmas de Pré escola de meio turno cada. Possui uma equipe de 30 professores, 08 monitoras, 01 coordenadora pedagógica, 01 secretário, 04 estagiárias e 01 diretora.

Seus principais projetos são elaborados conforme as necessidades pessoais e sociais de seus alunos, sendo que os professores tem autonomia para elaborar seus planos de aula adequando-os aos objetivos e espaços físicos.

Os alunos do balneário, são oriundos de famílias que sobrevivem da pesca, no inverno, de serviços de zeladoria, salão de beleza, artesanatos, de alguns comércios locais, ou ainda de familiares que trabalham na prefeitura, ou alguns pais que são professores. Mas é no verão que as famílias ampliam a sua renda, para sobreviverem no inverno, o balneário é um centro turístico e produtor de Mel, porém não sobrevive da extração do mesmo.

Na temporada suas pousadas lotam, as casas de aluguel ficam cheias de veranistas, acontecem muitos eventos e shows musicais, eventos próprios de verão, que possibilitam novas fontes de trabalho.

No inverno o balneário tem uma rotina mais simples, com a cultura da pesca e a extração do Mel que é comercializado no local. Quando a temporada de praia acaba a cidade fica praticamente vazia só com seus moradores, um povo simples e acolhedor.

3.2 Metodologia Escolhida

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, pois segundo Minayo (1999) “na abordagem qualitativa não podemos pretender encontrar a verdade com o que certo ou com o que é errado, ou seja, devemos ter como primeira preocupação à compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade”. Portanto ela é mais participativa e menos controlável, visto que os participantes podem direcionar o rumo e suas interações com o pesquisador.

Para a coleta dos dados delimitou-se uma turma de maternal II composta por 15 alunos entre (03 e 04 anos de idade), primeiramente foram observados, juntamente com as práticas pedagógicas da professora, pois segundo alguns autores a observação é fundamental para a pesquisa.

Segundo Freire:

A observação é o que me possibilita o exercício do aprendizado do olhar. Olhar é como sair de dentro de mim para ver o outro. É partir da hipótese do momento

de educação que o outro está para colher dados da realidade, para trazer de volta para dentro de mim a repensar as hipóteses. É uma leitura da realidade para que eu possa me ler (FREIRE, 1983, P.30).

A pesquisa teve como objetivo identificar e mais especificamente compreender como e com que objetivos o professor de Educação Infantil, faz uso da TV e do Computador em sua prática docente. Também objetivou observar o comportamento, o interesse, e o nível de satisfação dos alunos do maternal II após o uso dessas ferramentas em sala de aula.

As aprendizagens ocorrem de diversas formas, todos nós sabemos então nada melhor do que fazer uso dessas ferramentas tecnológicas e integrá-las em sala de aula, seja por meio da televisão ou do computador. Visto que os pequenos já chegam à escola com estes conhecimentos, com muitas informações e que muitos já nesta idade tem acesso ao computador em casa, pensando dessa forma surgiu o objetivo de trabalhar este tema. Com essa ideia e os objetivos em mente escolheu-se fazer as observações dos alunos do maternal II, com idade entre 3 a 4anos e entrevista com a professora da turma.

As observações segundo, segundo Gil (2008) “são formas descritivas que procuram: observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos ou fenômenos” sem que o pesquisador interfira neles ou manipule. Por isso se aplicam a finalidade desta pesquisa por se adequar pela forma qualitativa com a qual a mesma foi realizada.

Com a entrevista objetivou-se sanar dúvidas, receios, medos da exposição de algum problema que possa afligir algumas pessoas em seu cotidiano, e através dela por muitas vezes as pessoas podem sentir-se a vontade para colocar para fora algo que as incomodem. Ela permite que os fatos venham à tona, que os questionamentos surjam e às vezes ajuda na solução de possíveis problemas. Pois, finalmente a pesquisa deve ser feita. Segundo Rogers (1977, p.140) “[...] a ciência não é permanente, nem absoluta ou completa, ela evolui através da pesquisa”. Sendo assim a escola deve incentivar a pesquisa para formar alunos mais investigativos e

questionadores para que no futuro possam tornar-se cidadãos atuantes e participativos na transformação de sua realidade.

Foram usados ainda para complementar as observações e entrevista, conversas informais com alguns pais desses alunos, em uma entrevista semi estruturada da seguinte forma para alguns pais: O que seu filho gosta de ver na televisão? Como ele lida com o computador e suas tecnologias se ainda não sabe ler? Quando ele acessa programas no computador ou na televisão você está presente? Por quê? Quem ensina seu filho a utilizar a televisão ou o computador para acessar as programações educacionais ou de lazer? Os pais entrevistados demonstraram sentir muito orgulho de contar o que seus filhos nesta faixa etária já conseguem fazer no computador, ou com o controle da televisão, ou até mesmo ao mexerem em seus celulares. Relataram que seus filhos mesmo sendo muito pequenos já sabem lidar com estas tecnologias, que as crianças não apresentam nenhum tipo de dificuldade para manusearem o controle da televisão e alguns ícones do computador. Citaram joguinhos salvos na área de trabalho do computador, também falaram que eles acessam os álbuns de fotos, escutam música clicando na tela e no símbolo de música, por exemplo, e que conhecem o ícone do YouTube, sabem ver pela cor da luzinha se está terminando a bateria do computador ou do celular, entre outros. Quando se trata da televisão eles disseram que as crianças preferem ver desenhos infantis e filmes de contos clássicos, trocam de canal da televisão, ou colocam para assistir vídeos em DVD, sem nenhum problema ao manusear o controle. Disseram também que sempre estão juntos, ou controlam de perto a programação que seus filhos escolhem para assistir, para jogar, ou ainda em algumas conversas virtuais que fazem, por que, do jeito que anda as “maldades” no mundo o mundo virtual tem seus pontos negativos. E que afinal criança é criança e que não devem estar sozinhas ao mexerem nestas programações e suas tecnologias, que podem ser educacionais ou de entretenimento. Para os pais houve um avanço muito rápido e assustador, nesta era digital e tecnológica, pois, em seu tempo nem todos tinham um telefone ou um celular, muito menos um computador que hoje é acessível à maioria das pessoas.

A seguir apresentaremos as nossas análises e os resultados obtidos com esta pesquisa que teve caráter qualitativo, pois, ela é um processo que se constitui através das necessidades e dúvidas que surjam ao longo da aprendizagem e da vida pessoal e social dos sujeitos.

4 ANÁLISES DOS DADOS

A seguir apresentaremos de forma sucinta, os achados da pesquisa acreditando-se que estes possam servir para a reflexão revendo conceitos ultrapassados em sala de aula, principalmente na Educação Infantil, que é a primeira etapa da Educação Básica.

Segundo as autoras: Àvila; Tarouco:

Tendo em vista que os estudantes já trazem uma bagagem própria de conhecimento, não há como atender a todos a partir de abordagens pedagógicas que visam à homogeneização do processo de aprendizagem. Suas diferenças cognitivas, interesses próprios e modos de processar a informação devem ser objeto de reflexão por parte do docente no desenvolvimento do Objeto de Aprendizagem e atividades pedagógicas pautadas no seu uso. (ÁVILA; TAROUCO, 2014, P. '83).

Os estudantes de hoje possuem estilo próprio de aprendizado, são mais participativos e exigem mais dos professores, direcionam a sua aprendizagem a áreas mais específicas de seu interesse. Que é a interatividade com as áreas virtuais ligadas à Internet e suas tecnologias, indo além das paredes de uma sala de aula que ainda usam métodos tradicionalista.

Assim sendo traremos nos próximos subcapítulos a apresentação da pesquisa de forma sistematizada utilizando as situações do dia-a-dia da turma escolhida em sua rotina escolar, categorizadas da seguinte forma: Sabedores de que na pesquisa qualitativa, a análise de conteúdo (AC), geralmente é usada como método de organização e análise. Segundo Bardin, (1977), “Primeiramente se aceita, que o seu foco seja qualificar as vivências do sujeito, bem como suas percepções sobre determinado objeto e seus fenômenos”. Entretanto, a análise de conteúdo também pode ser utilizada para o aprofundamento de estudos quantitativos, e, portanto tem uma visão mais direcionada a esse método. Seguindo nesta linha apresentaremos as Formas de Uso do Computador e da Televisão pelos Professores em sua Prática

Docente; Comportamento e Nível de Satisfação das Crianças após o uso do Computador em Sala de Aula; A Influência da Televisão e do Computador nas Aprendizagens das Crianças do Maternal II; Diálogos para Avaliação Coletiva das Possibilidades do Uso das Mídias Televisão e Computador; Diálogos para Avaliação Coletiva das Possibilidades do Uso das Mídias Televisão e Computador.

4.1 Formas de Uso do Computador e da Televisão pelos Professores em sua Prática Docente

Durante a pesquisa observou-se que a professora da turma do Maternal II da Escola de Educação Infantil, durante um período de 10 aulas, fez uso da televisão diariamente. Passou desenhos e filmes infantis repetidos, muitas das vezes colocou os mesmos devido à solicitação dos pequenos, que já se acostumaram com esta prática em sua rotina.

Segundo Guareschi:

[...] a mídia é comparada com o 'coração', sendo considerado o coração da sociedade de informação que é a realidade no qual os indivíduos estão inseridos. Viver atualizado é a forma mais moderna de desenvolvimento social. Os livros, os jornais, as revistas continham em seus textos dados necessários à divulgação do conhecimento, entretanto, a aceleração do desenvolvimento tecnológico veio desafiar a vida social através da exploração de informações por meio da junção de texto, imagens e sons. (GUARESCHI, 2005, P.29).

Então, percebeu-se que apesar de toda a modernidade e tecnologias presentes no mundo atual e virtual ainda é comum ver professores utilizando a televisão para tão somente passar filmes ou desenhos para seus alunos. Talvez esqueçam que aulas e cursos através da televisão são bem antigos, pois, muito antes da época de nossos pais e de nossos avós já existia esta prática de ensino.

Assim sendo tem-se uma ideia que é tão puramente só para passar o tempo,

fazer hora, ou até mesmo acredita-se que seja um descaso com a educação dos pequenos, ignorando dessa forma o potencial e a bagagem de conhecimentos e experiências que eles já trazem consigo quando chegam à escola.

Moran, diz que:

A partir das mídias é possível qualificar, em vários aspectos, as práticas pedagógicas, mas, para isso, é preciso que nos atualizemos e conheçamos, com propriedade, as ferramentas disponíveis. Além do mais, torna-se indispensável refletir e discutir sobre o uso adequado das mídias tecnológicas na educação. (MORAN, 2007, p.11).

Para qualificar a sua prática educativa, talvez os professores estejam precisando buscar novas fontes de conhecimento, de estudo e de informação. Os cursos de formação continuada para professores podem ampliar este leque, e trazer mais informação sobre o uso destas técnicas midiáticas para que os professores se apropriem mais destes recursos e isso possa auxiliá-los em seus planejamentos e em suas práticas pedagógicas.

Segundo Moran:

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, mediam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN, 2007, p. 164).

Dessa forma os professores precisam considerar a televisão em seus planejamentos, pois, ela transmite informações em tempo real, ela de certa forma

globaliza as informações e os povos em geral, além de ser uma excelente fonte de entretenimento, educação e lazer.

Já em relação ao uso dos computadores pelos professores, observou-se que eles o utilizam para fazerem seus planejamentos, e às vezes para passar algum filme para os alunos. Isso leva a crer e conforme o observado na turma pesquisada que a professora tem dúvidas sobre o que trabalhar e como utilizar o computador em sua prática docente. Esta situação ocorre principalmente com os alunos de Educação Infantil por considerarem que são muito pequenos para realizarem as atividades pedagógicas através do computador. Ignorando dessa forma, que eles podem utilizar o computador de forma positiva e otimizada, mesmo que ainda não tenham aprendido a ler e nem escrever na linguagem codificada tradicional.

Para as autoras, Tijiboy; Dullius (2014, p.200) “é incontestável o impacto que, ao longo da história, as tecnologias provocam nas sociedades em que estas surgem”. Elas dizem que as mudanças resultantes desse processo têm reflexo direto no modo como as pessoas enxergam a vida, na forma como elas pensam e se comunicam. Referem também à forma em que as pessoas trabalham, vivem e aprendem tudo com as influências e transformações tecnológicas de seu entorno social, pessoal e cultural. Então se pode observar com a pesquisa que a professora provavelmente esquece que são alunos letrados desde que nasceram, e que desde bebês eles aprenderam a ler o mundo em que vivem. Eles fazem a leitura do seu mundo, através de rótulos, desenhos, de imagens, de som, das mídias faladas, através das cores e através das músicas que escutam até para dormirem.

Ainda de acordo com Tijiboy e Dullius:

Algumas das inquietações por parte de estudiosos e docentes incluem entender quem são os alunos de hoje, quais as influências que as tecnologias com que interagem cotidianamente têm sobre seu pensar e aprender. Inclui, também, a preocupação a respeito da comunicação ou inexistência desta entre alunos e professores, duas gerações tão diferentes; e ainda, que competências são necessárias nos dias de hoje para viver-se na sociedade digital. (TIJIBOY; DULLIUS, 2014, P. 200).

Desta forma as possibilidades do uso do computador são uma forte fonte de conhecimento, de pesquisa, de comunicação e de entretenimento entre as pessoas. Tanto na teoria, quanto na prática, podemos lidar com esta geração digital, de igual para igual se formos comprometidos com a educação de qualidade para os mesmos. O computador pode ser utilizado para contação de história, e o professor pode sugerir, por exemplo, que os alunos vão recriando ao mesmo tempo os personagens que gostariam de adicionar à história. Incentivando dessa forma o seu imaginário, o senso crítico, a criatividade, a solidariedade tão importantes nesta fase da construção da identidade e autonomia dos pequenos.

4.2 Comportamento e Nível de Satisfação das Crianças após o Uso do Computador em Sala de Aula

Nas observações dos pequenos, se percebeu e alguns até relataram o prazer de ter em casa acesso ao computador e de poderem brincar de joguinhos, de conversar com algum familiar pelas redes sociais, ou realizar atividades de pintura quando permitido pelos pais ou familiares.

Considerando que com a alfabetização dos sujeitos podemos criar expectativas de mudança em seu aprendizado, pois, na escola o aluno observa, age e interage com outros sujeitos. Fora da escola ele certamente não conseguiria estabelecer relações entre o que a escola ensina e o que a vida lhe solicita.

Conforme, FREIRE (1996, P. 29) “Não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

O ponto de partida para a aprendizagem deve ser concreto e baseado na realidade dos alunos. A escola deve ter como objetivo fazer os alunos se apropriarem de um conjunto de conceitos e conhecimentos baseados em seus saberes, para que a aprendizagem realmente faça diferença e sentido no cotidiano e que ocorra de forma

simples e naturalmente compreensível.

De acordo com FREIRE (2001, p. 36), “o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação e se aperfeiçoam na problematização crítica destas relações”.

Sobre as possibilidades dos computadores serem mais um estímulo para a alfabetização, Ferreiro salienta que:

Para crianças que têm computador em casa disponibilizar tais máquinas nas escolas não causa fascínio, mas para alunos das camadas mais desfavorecidas o computador é um grande atrativo, já que é um objeto muito valorizado socialmente com múltiplos usos possíveis. Para todos os alunos, independente do grupo social ao qual pertencem, pode possibilitar outras descobertas importantes como é o de aprender a trabalhar em grupo (FERREIRO, 2006 p. 36).

As crianças fazem parte dessa era tecnológica e é importante que o professor possa dispor de um computador em sua sala de aula e que possa ir inserindo esta ferramenta em sua prática para auxiliar o aprendizado e ir aguçando a curiosidade, o senso crítico e os saberes dos alunos.

Pensando nessa possibilidade sugeriu-se para a professora da turma a introdução de um computador, ou de um notebook em sala de aula, para ver a reação dos alunos ao manuseá-lo. Assim sendo, no dia combinado a professora levou um Notebook para a sala de aula e fez uma breve explicação de como seria a aula naquele dia com a presença do computador. Mas antes de iniciar as atividades as crianças sentaram em círculo para uma conversa informal, sobre quem sabia fazer alguma atividade no computador. Alguns disseram gostar de jogar no computador, outros falaram que brincavam de cuidar de um bonequinho pelo celular da mãe, (dar comida, água, ou remédio quando ele estava doente), outros disseram que sabiam procurar música no Youtube. Então foi perguntado como sabiam encontrar o que queriam se não sabiam ler? Responderam que conheciam pelo símbolo e pela cor e que foram as suas mães, ou algum familiar que os ensinaram.

Em seguida a professora falou algumas instruções sobre como ligar e desligar o computador mostrou a função de algumas teclas para pause, mostrou o som e algumas imagens de descanso de tela do computador. Em seguida colocou umas imagens sobre como cuidar da água, maneiras de poupar para não faltar no futuro. Depois disso, perguntou e anotou o que eles gostariam de ver na internet. Os alunos sugeriram brincadeiras, bola, boneca da Barbie, músicas entre outras coisas.

Explicou-se também para os alunos que o computador precisa de alguém para operá-lo e que a máquina sozinha ele não serve para nada. Que o computador também serve para vivenciar as nossas experiências, olhar fotos, escutar música, ver vídeos de festas da família, para pesquisar, estudar e para entretenimento. As crianças puderam vivenciar situações que fazem parte de suas realidades, como no caso do vídeo que foi passado sobre a conservação das coisas da natureza (água). Logo após, viram as figuras dos objetos que sugeriram anteriormente, mexeram no teclado do computador com cuidado. E ainda assistiram a história “Chapeuzinho Vermelho”. De vez em quando a professora pedia para que eles apertassem a tecla de pause e logo após reiniciava a história a carinha de felicidade dos pequenos enquanto interagiam e participavam da aula de forma concreta era visível.

Os olhinhos das crianças brilharam de alegria. Alguns disseram ter em casa contato e até fizeram referências a algumas redes sociais que utilizam juntamente com seus pais e preferiram brincar com joguinhos. Algumas crianças que relataram ser a sua primeira vez mexendo nos teclados de um computador. Até comentaram que estavam acostumados a mexer com o controle da televisão, mas no computador não, porque não tinham em casa e nem na escola para usarem.

Para Belloni;

As crianças precisam, ao longo da construção de sua identidade, experimentar

o uso do computador no contexto da Educação Infantil. É preciso ressaltar que esta experimentação na escola deve considerar os contextos culturais e históricos em constante transformação que a criança está inserida. Vale lembrar que, no processo de descobertas, a criança acaba por ser transformada, modificando seus conceitos. (BELLONI, 2001, P. 33).

A experiência foi muito enriquecedora, se percebeu a importância de trabalhar com temas voltados para os interesses e realidade dos alunos. O uso desta ferramenta tão vasta e rica de possibilidades na Educação Infantil proporciona uma aprendizagem lúdica, criativa e prazerosa.

4.3 A Influência da Televisão e do Computador nas Aprendizagens das Crianças do Maternal II

Foram realizadas observações e entrevistas com a professora e com os alunos da turma e se percebeu a importância de trabalhar com temas voltados para os interesses e realidade dos alunos.

Nas conversas a professora relatou que colegas da Educação Infantil, em geral, revelam não usar o computador e que talvez seja por falta de hábito ou por não terem computador à disposição na escola, ou mesmo por não saberem o que trabalhar com os pequenos. Disse também que é importante para o aprendizado do aluno que o professor demonstre o desejo de superar essas dificuldades e que talvez essa insatisfação ocorra porque em sua escola não tem um ambiente informatizado.

De acordo com a opinião da professora a televisão se mostrou um recurso que servia apenas para passar o tempo e para entretenimento dos alunos sem objetivos pedagógicos planejados.

Em relação ao uso do computador com as atividades pedagógicas propostas puderam ser vistas como de grande estímulo para os alunos, que até então, ou seja, antes das observações e pesquisas realizadas na turma, ainda não tinham tido acesso a um computador na escola. Ela relatou que, após esta experiência e sugestões

recebidas e pelo entusiasmo das crianças, vai começar a inclui-lo em suas práticas pedagógicas, pois observou que os alunos gostaram mais das aulas. Que antes dos resultados desta pesquisa, ela nem imaginava as possibilidades da utilização de um computador aliado à sua prática de forma tão positiva e bem aceita pelos seus alunos.

Com isso se pode supor que o uso das mídias e de suas tecnologias digitais é imprescindível nesta “Era Digital” e que elas vem ao encontro dos pressupostos que segundo Lima:

São muitos os recursos tecnológicos à disposição para aprender e para ensinar, mas a resposta dada pela escola até agora ainda é muito tímida, deixando a critério de cada professor, sem uma política instrucional mais ousada, corajosa, incentivadora de mudanças. Está na hora de evoluir, de se modificar as propostas, de se aprender fazendo (LIMA 2012, apud TAROUCO, 2014, P.436).

Uma política instrucional mais ousada, com isso os autores pretendem, incentivar os profissionais da educação para que sejam ousados, criativos e dinâmicos em suas práticas pedagógicas, realizando-as de forma de forma, simples, leve e agradável para os seus alunos. Que por se tratarem de crianças que estão na primeira etapa da Educação que é a Educação Básica, precisam estar em uma escola voltada, para uma aprendizagem, lúdica e voltada para os seus reais interesses e necessidades.

4.4 Diálogos para Avaliação Coletiva das Possibilidades do Uso das Mídias Televisão e Computador

Nas reuniões realizadas com os professores foi possível observar que eles, em sua maioria, utilizam o computador para planejamento das aulas. Quanto à utilização do computador em sala de aula, dizem não saber ao certo o que trabalhar na Educação Infantil, que talvez as crianças possam somente jogar. Também expõem a falta de um

laboratório na escola, para poderem inserir esta ferramenta em suas práticas docentes.

Quanto ao uso da televisão disseram ser mais prático usá-la em suas aulas, pois passam filmes e desenhos conforme o gosto dos alunos, ou seja, apropriados as suas idades. Ainda complementaram ser um meio mais comum e de fácil acesso para todos os alunos, que são familiarizados até com o controle da mesma.

Em se tratando das tecnologias e suas ferramentas mais avançadas como o Computador então, nem se fala, observou-se que alguns professores parecem não querer entender e nem se apropriar das possibilidades inovadoras dessa nova geração. Talvez alguns professores não utilizem o computador em sua prática docente por não saberem muito bem como usar essas mídias e seus softwares, relacionando-as com os conteúdos por eles ministrados.

Acredita-se que a introdução das mídias em geral, na educação, só terá sentido quando os professores tomarem consciência da importância dessa ferramenta. Desta forma o trabalho pedagógico tornará o ensino e a aprendizagem, em uma atividade inovadora e dinâmica de forma interativa. Estimular o aluno da educação infantil é possibilitar seu potencial criativo, sua imaginação, diante de processos distintos desafiando-os a se desenvolverem de forma prazerosa. Para LOPES (2005, p.35) “... a maioria das escolas está subutilizando a informática no processo pedagógico, como máquina de instrução programada, brinquedo divertido para troca de mensagens ou, em casos piores, meio e fonte de informações em pesquisas que se restringem a copiar e colar artigos”.

Neste sentido se pode supor que a educação (escola e professores) anda defasada em relação aos avanços tecnológicos. Sabe-se que é através da aprendizagem que o homem muda e transforma o meio ao qual está inserido, por isso o conhecimento e o acesso às várias mídias com as suas tecnologias, o torna sujeito atuante e transformador de sua realidade. Sendo assim o educador precisa estar em constante atualização através de cursos e da formação continuada, para melhorias em sua prática docente.

Sugere-se aqui, alguns arranjos possíveis para a introdução do computador e de

suas ferramentas na escola e na sala aula. Rogers nos aponta (1977 p. 159): “Oferecer livros para o manuseio, artigos, equipamentos, laboratório, máquinas, filmes, gravações, etc. Tudo através do computador isso se o professor promover os recursos, preparando o aluno para a utilização do mesmo”. Sendo o professor a pessoa, o elo mediador, que facilitará a aprendizagem construtiva na construção desse aprendizado.

Em relação ao uso da televisão, acredita-se que se os educadores não tiverem objetivos pedagógicos claros em seus planejamentos, ela não passará de um mero “passatempo” em sala de aula. Parece que muitos não entendem que ela oferece uma variedade de informações, traz entretenimento e gera temas polêmicos para às pessoas e as crianças que a assistem. Isto é, ela traz uma grande quantidade de informações e de curiosidades, utilizando basicamente sons e imagens, traz situações do cotidiano dos sujeitos, desperta o senso crítico, o diálogo e abre portas para o debate, para a reflexão, auxiliando na formação crítica dos sujeitos.

A televisão desempenha um papel importante na sociedade como socializadora de informações, apresenta formas linguísticas, modos de vida, valores, opiniões, crenças, que não pode ser desconsiderado pela escola. Através dela é muito comum que crianças e jovens tenham acesso, a informações diversas, sobre o meio ambiente, sobre conflitos internacionais, informações sobre sexo e drogas, saúde, ficam a par das diferenças culturais, raciais, etc. Que por vezes são fragmentadas, imprecisas, descontextualizadas, tendenciosas e até discriminatórias.

Mesmos que os alunos ainda não tenham condições de compreendê-la plenamente, atribuem significados ao que assistem. E é na escola que é possível provocar situações que permitam atribuir outros significados a esses conhecimentos e a construção de outros saberes a partir deles. Podem-se propor estudos comparativos de personagens e de ambientes como, por exemplo, de novelas, desenhos e seriados; pode-se também sugerir levantamento da estrutura e de narrativa de diversos programas; pode-se criar e desenhar, planejar e fazer análises e elaboração de campanhas publicitárias.

Segundo Belloni:

Neste mundo de culturas fragmentadas e mundializada, cabe lembrar uma evidência: a socialização das novas gerações, a produção e reprodução das estruturas sociais, especialmente das estruturas simbólicas, também se “deslocalizam”, transferindo parte do papel de orientador da criança, em sua iniciação no mundo dos adultos, para instâncias mundiais, produtoras dos múltiplos discursos que inundam os terminais (ou receptores) de multimídia. Assim as novelas brasileiras e mexicanas constroem, sistematicamente e com bastante eficácia, o imaginário de muitas mocinhas e rapazes pobres e menos pobres. Assim as publicidades criam fenômenos de mídia ao lançar febrilmente um novo galã de cinema. Do mesmo modo, os jovens encontram personagens identificatórios nos jogos eletrônicos e criam seus próprios personagens nos jogos virtuais. (BELLONI, 2001, P. 33).

Através desta cultura midiática que é a televisão, também é possível através de seus programas, o professor propor aos seus alunos que façam simulações de programas e reprodução de noticiários, criar programas de calouros para os alunos da Educação Infantil, criar peças teatrais baseados em algum fato que esteja em evidência, entrevistas, debates, programas de variedades etc. Propostas para trabalhar com a mídia televisiva são muitas, basta o profissional, inteirar-se delas e principalmente que queira usa-la como uma aliada à sua prática docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa se pode constatar que, apesar da maioria dos alunos terem em casa ou em outros locais o acesso ao computador, a notebooks, aos celulares e tablets, além de outras tecnologias digitais. Alguns alunos ainda não tinham tido acesso ao mesmo na escola, isso acontece porque a inclusão digital ainda não faz parte dos currículos escolares. O ideal seria que os professores tivessem maior consideração pela aprendizagem de seus alunos e inclui-se em seu fazer pedagógico o uso dessa tecnologia moderna. Existem diversos softwares com programas gratuitos que permitem aos educadores criarem material educativo com qualidade para os seus alunos.

Quanto ao uso da televisão e seus recursos, ou seja, a variedade de canais abertos, ou a compra de pacotes de canais, todos disseram ter acesso em casa, porém na escola se constatou que a televisão é usada como elemento para passar o tempo, ou para assistir desenhos e filmes infantis.

Sugere-se que por meio da junção de textos, sons e imagens, os educadores possam aproveitar melhor o uso desta mídia tão comum para todas as crianças, adaptando-as aos conteúdos escolares de forma produtiva e atraente para os seus alunos.

Em relação ao nível de satisfação dos alunos ao utilizarem a TV e o computador em sala de aula com atividades digitais e suas ferramentas, se pode concluir que eles sabem e gostam de usar estas tecnologias. As mesmas fazem parte de seu cotidiano e podem ser usadas por eles através de: Celulares, Notebook, Tablete, Computadores e até mesmo através da Televisão onde também podem acessar programas interagir com os mesmos. Apesar de serem crianças da Educação Infantil, entre 3 a 4 anos, que ainda não aprenderam a ler e a escrever, conseguem acessar joguinhos, desenhos que seus pais deixam salvos. Alguns conhecem o símbolos e sabem onde clicar para abrir a programação e ver fotos ou algum vídeo salvo.

As crianças possuem suas técnicas de manuseio e de reconhecimento de

algumas funções do computador, que podem ser o reconhecimento através de cores, ou dos botões dos objetos, ou quando acendem as luzinhas, sabem que a carga da bateria está terminando, a exemplo do Notebook e do Celular, reconhecem outras funções de como ligar e desligar o computador, etc.

Quando o assunto é televisão eles tem domínio com as teclas de ligar e desligar o controle, e até mesmo de levantar o baixar o volume do mesma, ou ainda sabem onde é a tecla de trocar de canal.

Concluiu-se com este estudo que os sujeitos são atuantes em sua realidade, que as crianças de hoje já nasceram numa era digitalizada. Entendemos que os professores precisam estar em constante formação, para acompanharem as atualizações desta sociedade midiática, portanto, precisam ser sensíveis e atuantes na mediação de uma educação de qualidade para os seus alunos.

Espera-se que comecem a introdução das tecnologias em suas práticas educativas, especialmente na Educação Infantil, pois o professor é o agente mediador nas aprendizagens dos sujeitos, é ele que apresenta possibilidades de ampliação dos conhecimentos para os seus alunos, se tornando peça fundamental de uma educação comprometida com a formação de cidadãos, mais críticos e participativos em sua formação pessoal, social e cultural.

REFERÊNCIAS

BARNABÉ, Iolanda. Os professores como aprendizes com as TIC. In: BARBA, **Carme**, Capella, Sebastiá (orgs). **Computadores em sala de aula: métodos e usos**. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 77-83.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. – (Coleção Polêmicas do nosso tempo; 78)

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr: **Análise de Conteúdo: Considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. João Pessoa, p.13-18, 2014

FERREIRO, Emília: **O momento atual é interessante porque põe a escola em crise**. 197 edição, Revista Nova Escola 2006.

FREIRE, Paulo **Educação Como Prática de Liberdade** 15ª edição Paz e Terra 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Editora Paz e Terra. 1996.

FREIRE, Paulo. **Método Paulo Freire de Alfabetização de Adultos** Editora Cortez, São Paulo: 2001.

FERRÉS, Joan. **Televisão e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas 1996

GUARESCHI, Pedrinho A; BIZ, Osvaldo. **Mídia, educação e cidadania: tudo que você deve saber sobre mídia**. Petrópolis: Vozes, 2005.

LA ROSA, Jorge. **Psicologia da Educação: O significado do aprender**. Porto Alegre. 4ª edição revista e ampliada, 2001.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34 1996.

LIMA, Elvira S. **A atividade da criança na idade pré-escolar** São Paulo FDE, 2003.

LOPES, Rosana Pereira. **Um novo professor: novas funções e novas metáforas**. In: ASSMANN, Hugo (org.) **Redes digitais e metamorfose do aprender**. P Petrópolis, RJ: Vozes-2005

MORAN, J.M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 3ª Campinas, Papiros, 2007.

NISKIER, Arnaldo. **Educação em primeiro lugar.** 3ª edição São Paulo Moderna 1992.

PIMENTA, S. A profissão professor universitário: processo de construção da identidade docente. In: CUNHA, Maria I. et al. (org.). **Docência universitária: profissionalização e práticas educativas.** Feira de Santana: UEFS Editora, 2009. p. 33-55.

SIEMENS, G. Learning ecology, **communities and networks: extending the classroom.** Elearnspace. 2003. Disponível em http://www.elearnpace.org/Articles/learning_communities.htm. Acesso em 20 agosto 2012.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Educação e Sociedade, Campinas, v.23, n.81, dez. 2002, p. 143-160.

TAROUCO, L. M. R, C, DA COSTA, V. M, ÁVILA, B. G., BEZ, M. R., DOS SANTOS, E. F. **Objetos de Aprendizagem: Teoria e Prática,** 1ª edição Porto Alegre, 2014.

TIJIBOY, A.V, DULLIUS, S. R. **Ambientes de Autoria: como possibilidade para múltiplas alfabetizações,** Editora Evangraf, Porto Alegre; 2014.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA APLICADOS AOS PROFESSORES DA TURMA DE MATERNAL II

1-Professor você utiliza a televisão em sua sala de aula?

2-Quais são os seus objetivos para o uso da TV?

3-Que programas na Televisão você mais utiliza em sua prática?

4-Você costuma passar desenhos na Televisão para eles?

5- Seus alunos gostam de assistir desenhos, ou preferem filmes infantis?

6-Você utiliza o computador? Com que frequência?

7- Que atividades você realiza com o computador?

8-Seus alunos gostam das atividades realizadas com o computador?

9-Com que frequência você utiliza o Computador em sala de aula?

10-você prefere usar mais a televisão ou o computador? Por quê?

